



## 2024: Ano de Luta pela Valorização de Servidores Aposentados e Pensionistas do BCB na sociedade brasileira, no Banco, no Sinal-RJ



O ano de 2023 ainda não acabou, mas é palpável a sensação de que só estamos esperando a chegada de 2024, pois é nele que depositamos as nossas esperanças.

É verdade que muitas coisas aconteceram em 2023.

Um novo governo suscitou a volta da normalidade institucional, ou seja, um governo que busca dialogar com o funcionalismo ao invés de atacá-lo sistematicamente (como, por exemplo, a ideia do ministro Paulo Guedes de colocar uma granada no bolso do servidor público...).

Os problemas do país voltam a ser debatidos.

É verdade que tal debate é retomado no momento em que o governo enfrenta o apetite de um Congresso Nacional que quer controlar o orçamento da União para as necessidades eleitorais de seus integrantes, praticamente todo o resto ficando em segundo plano.

Tal apetite excludente, entretanto, não nos impede de afirmar que a recomposição salarial parcial ainda é insuficiente para nos contentar.

Ainda estamos muito defasados do poder de compra que possuíamos quando recebemos a última parcela do último acordo de 2016.

Servidores aposentados e pensionistas precisam entrar nesta luta, mas não a reboque de uma pauta de promessas de que seus interesses serão contemplados por ocasião de um novo Plano de Cargos e Salários dos Servidores.

Ainda falta saber se, quando e principalmente como ele sairá.

Em janeiro deverá começar a ser pago o bônus da Receita e talvez algumas dúvidas comecem a ser dirimidas.

A atual direção do Sinal-RJ assumiu, na campanha eleitoral, como um compromisso com os Filiados, a luta pela manutenção e ampliação de direitos de Servidores aposentados e pensionistas.

Afinal, esse grupo constitui cerca de 78% dos nossos filiados.

(E isso sem prejuízo, por evidente, da luta pela manutenção e ampliação de direitos de Servidores da ativa. Sindicatos devem representar, não apenas alguns setores, e, sim, a totalidade da Categoria).

Mas não é só isso.

Filiados aposentados e pensionistas sustentam, de fato, o Sinal-RJ e têm uma agenda específica.

Questões como o PASBC, o decreto 10.620, a manutenção do subsídio, são algumas de suas prioridades.

Nesse sentido, é fundamental que esse grupo acompanhe e participe dos movimentos reivindicatórios de nossa Categoria.

Este ano que se aproxima pode trazer grandes alterações para o funcionalismo.

Não se trata apenas das ameaças da volta da PEC 32, a PEC "da Deforma Administrativa".

O próprio governo já lançou uma Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado-SETE, com a introdução de carreiras "transversais" e uma nova modelagem para o Serviço Público Federal.

**Não dá para ficar simplesmente esperando acontecer!**

**Participe!**

**A atual direção do Sinal-RJ, cumprindo compromisso de campanha, irá se empenhar ao máximo no sentido de transformar em realidade a proposição "2024: Ano de Luta pela Valorização de Servidores Aposentados e Pensionistas do BCB na sociedade brasileira, no Banco, no Sinal-RJ".**

**Carlos Torkomian**  
Membro do Comitê Gestor do  
PASBC - 2020/2023



Entrevista na pág. 2



Carlos Torkomian. (\*)

## ENTREVISTA SOBRE O PASBC

**1 - Que principais ameaças você identifica, no presente e no futuro, para a manutenção e o aprimoramento do PASBC?**

O mercado de saúde suplementar é bastante complexo e enfrenta, no mundo todo, enormes desafios. Cito apenas dois, ligados à viabilidade econômica dos planos, e que também se aplicam ao PASBC: o envelhecimento da população (é uma boa notícia, estamos vivendo mais, mas acaba tendo um efeito importante nos custos) e o uso intensivo e crescente de tecnologias (ao mesmo tempo em que melhoram a capacidade de diagnóstico e tratamento, têm impacto relevante nos custos dos serviços). No nosso caso, o envelhecimento dos beneficiários é ainda mais acentuado pela falta de concursos.

Mas, especificamente em relação ao nosso Programa, vejo hoje duas grandes ameaças:

i. As alterações nas regras de aposentadoria, introduzidas pela Emenda Constitucional no. 103, de 2019, tornaram o nosso modelo contributivo (pagamos um percentual sobre nossos proventos) inadequado - os servidores que irão se aposentar pelo chamado RPC (regime de previdência complementar) irão pagar o PASBC, pela regra vigente, com base no teto do INSS, o que, obviamente, não é razoável nem tampouco sustentável. Além disso, temos outros desequilíbrios, como a não incidência da contribuição sobre os honorários advocatícios dos procuradores. Assim, é preciso desenvolver, com certa urgência, um novo modelo contributivo, que mantenha o princípio mutualista e solidário do nosso Programa (quem pode mais, paga mais), que não aumente a nossa contribuição e que seja sustentável.

ii. A outra ameaça vem do próprio BC: o plano de terceirizar completamente o PASBC, eufemisticamente alcunhada pelo DEPES como BPO (Business

Process Outsourcing). É um processo em curso e a autorização para uso da rede da CASSI em Belém e Salvador é a ponta do iceberg. A terceirização de alguns serviços no PASBC é inevitável (como a auditoria médica) e não é, em si, um problema. Mas acredito que uma das (ainda) relevantes qualidades do PASBC é a possibilidade de, em situações delicadas e difíceis, ser atendido por colega, com empatia, humanidade e informações confiáveis. Ao terceirizar tudo, perderemos isso e passaremos a ser apenas mais um "consumidor" para um negócio cujo objetivo é gerar lucro. Lembrando, ainda, que nem sempre a empresa terceira presta um bom serviço - por exemplo, os contratos do PASBC para a gestão da rede credenciada e para avaliação atuarial tiveram que ser rescindidos, pois as empresas terceiras não fizeram as entregas previstas.

**2 - Como foi sua experiência como membro eleito do Comitê Gestor do nosso Programa de Saúde?**

Não foi uma boa experiência, foi frustrante. Entrei no Comitê Gestor com vontade de contribuir e ajudar o nosso Programa a melhorar e atender melhor nossos beneficiários. Mas as atribuições do CG hoje são bastante restritas e o ambiente é pouco colaborativo. Não há muito espaço para propor. O papel do Comitê é, basicamente, aprovar as propostas apresentadas pelo DEPES. E, quando os membros eleitos se insurgem, são vencidos pelo voto de qualidade ("voto de minerva") do Chefe do DEPES, que é também o presidente do Comitê Gestor. É preciso pensar em uma nova estrutura de participação dos beneficiários na gestão do PASBC, inclusive operacional, para que nós beneficiários realmente tenhamos alguma voz e possamos contribuir efetivamente para o aprimoramento do PASBC.

**3 - Que principais mudanças você sugere nas atribuições do Comitê Gestor do PASBC?**

De acordo com o Regulamento (art. 64), a gestão estratégica do PASBC será feita de forma conjunta, pelo DEPES e pelo Comitê Gestor (CG). As competências do CG estão determinadas no art. 68. Não tenho uma proposta detalhada de alterações das atribuições do CG. É um tema que certamente precisa ser debatido e aprofundado. Mas acredito que deveria ser atribuição do Comitê Gestor a definição de prioridades e a elaboração do planejamento (atualmente, entre

outras coisas, compete ao CG apenas aprovar o planejamento de atividades e as políticas de gestão elaboradas pelo DEPES), ou seja, o Comitê deveria ter o protagonismo na proposição das estratégias, do planejamento e dos programas. Além disso, acho que seria importante atribuir ao CG um papel efetivo de monitorar e fiscalizar a gestão (operacional) do DEPES.

**4 - Qual, na sua opinião, a estrutura ideal de gestão para o nosso Programa de Saúde?**

Primeiro, parece-me que a estrutura atual não atende adequadamente as nossas expectativas e demandas em relação ao Programa. Por isso, entendo que seriam necessários estudos técnicos e discussões abertas para propor uma estrutura mais eficiente e participativa. Temos hoje no BC um problema grave de falta de pessoal, o nosso quadro hoje conta com menos de 3.300 servidores, cerca de 32% a menos que em 2010. E no PASBC esse problema é ainda mais grave, pois há dificuldade de atrair servidores para a área. Trabalhar com saúde é naturalmente estressante (apesar de ser também muito regozijante) - e no PASBC o estresse é ainda maior, pois a estrutura é pouco adequada, a equipe é reduzida, o servidor tem pouca autonomia, falta um bom programa de capacitação e há pouco reconhecimento. Sou muito grato aos nossos colegas que tocam diligentemente o dia a dia do PASBC. Para resolver isso, há dois caminhos necessários: concursos e uma gestão melhor. Já em relação à estrutura propriamente dita, gostaria que o PASBC tivesse uma estrutura de departamento, talvez apartada do DEPES e fora das Gerências Administrativas. Acho a estrutura matricial das GAs inadequada, pois além das coordenações do PASBC nas praças acumularem outras atribuições, as competências das praças não são muito claras, fazendo com que o nosso Programa tenha algumas diferenças relevantes entre as praças, além de causar ineficiências operacionais e ficar pouco transparente para os beneficiários quais as responsabilidades da praça e quais as do coman-

do central (DEPES). Assim, uma estrutura hierárquica única, com todos os servidores em dedicação integral ao Programa, talvez fosse mais eficiente e transparente. Outro aspecto que acho importante seria a criação de uma Ouvidoria para o PASBC, com independência, como um canal oficial para que nós beneficiários pudéssemos nos manifestar, reclamar, elogiar e obter informações, quando a administração falha.

Por fim agradeço ao Sinal-RJ pelo apoio e conversas que tive durante o meu mandato e deixo um apelo ao Sinal (nacional) e demais entidades para que atuem mais intensamente na melhoria do PASBC (mesmo que, no momento, as questões remuneratórias sejam prioritárias), promovam estudos aprofundados dos problemas do nosso Programa e sejam mais propositivos – o PASBC é um patrimônio importante dos servidores e, apesar de ainda ser um bom programa, vem enfrentando dificuldades e riscos

que poderiam ser minorados com uma gestão melhor.

(\*) Carlos Torkomian - Analista, lotado na Divisão de Vigilância de Arranjos de Pagamento (DECEM/DIPAG-SP). Bacharel em Administração Pública (FGV-SP). Coordenador do PASBC em São Paulo de dezembro de 2012 a maio de 2017. Membro Eleito do Comitê Gestor do PASBC de novembro de 2020 a novembro de 2023.

## QUEM É QUEM

**Descubra "Quem é Quem" e ganhe uma cesta de café da manhã montada a seu gosto!**

Em uma significativa ação de nosso movimento reivindicatório, no dia 01 de novembro foram realizados Atos em todas as Seções Regionais do Sinal, que contaram com expressiva participação de integrantes de nossa Categoria.

No Rio de Janeiro, assinaram lista de presença 149 colegas (registrado que alguns colegas que participam de nossas manifestações não se sentem à vontade para assinar lista de presença).

A foto abaixo foi tirada durante a realização do Ato.

Identifique o maior número possível de colegas aposentadas (as) ou pensionistas (da esquerda para a direita, da fila mais acima para a fila mais abaixo) e poste sua lista no grupo de whatsapp "Sinal-RJ em Debate" até as 18h do dia 20/12.

Se você não está inscrito no grupo de whatsapp acima mencionado, solicite sua inscrição à Marcelly -

WhatsApp (21) 98303-4869, de segunda a sexta-feira, das 08h às 17h.

A (o) Filiada (o) que postar lista, no menor espaço de tempo, contendo o maior número de colegas aposentadas (as) ou pensionistas corretamente identificadas (as), irá ganhar uma cesta de café da manhã montada a seu gosto.



## "Almoço com o Sinal-RJ Itinerante" vem alcançando sucesso

A iniciativa de reunir colegas da ativa, aposentados e pensionistas em um local próximo à sua residência visa, principalmente, a aproximação do Sinal-RJ com a sua base.

Tal indispensável aproximação acontece a partir do recebimento de perguntas variadas e do oferecimento de respostas corretas e atualizadas sobre diversos assuntos de interesse dos colegas.



Além disso, os encontros têm trazido a satisfação do reencontro e são realizados em um clima de alegria, confraternização e recordações de convívio feliz e fatos pitorescos vivenciados.

Se você quer rever um amigo ou colega, vá aos almoços (ou convide um amigo ou colega para ir com você...).

Através de um papo gostoso, tem sido grande a oportunidade de integração, sem precisar se afastar muito de seu local de residência.

O próximo evento será o último a ser realizado em 2023, e, portanto, terá um "sabor" de confraternização de final de ano.

Também por isso, será sorteada uma Cesta de Natal entre os participantes do almoço.

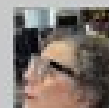
O evento será realizado no próximo dia 20 de dezembro, quarta-feira, a partir das 12h, na Sede-Rio da AABB, na Lagoa Rodrigo de Freitas, repetindo o sucesso de almoço anterior lá realizado, por conta do espaço físico confortável, ambiente agradável, boa cozinha, pratos fartos, preço acessível e comanda individual.

Confirme sua presença com Marcelo - WhatsApp (21) 96920-0347, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h - ou pelo e-mail [sinalrj@sinal.org.br](mailto:sinalrj@sinal.org.br)

Se assim desejar, apresente pergunta (s) sobre assunto (s) de seu interesse, no momento da confirmação de sua presença ou por ocasião da realização do evento.

O Sinal-RJ aguarda você!

ROSI MOURA



### POEMA PRA RITA

Essa não é do Chico, não levou sorriso ou violão. Rita gente boa, companheira, lutadora, como tantas Márcias e Rosanas e Marias de tudo que é nome, enfrentando as dificuldades, quando não a fome, brava gente que rala firme e, vez por outra, pede um poema.

Aí o leitor vira tema e dá grata vontade de rir. Aproxima-se o fim do ano e a gente pensa no porvir sem muita esperança. É o clima revirado, o ser humano enlouquecido, é guerra alimentando guerra e o dinheiro bem mais querido do que a Terra, o viver.

Embora um brilho em cores possa espantar trevas e dores temporariamente, tudo parece temerário. É de tempo que se fala, virar o calendário, selvas de promessas e desejos, expectativas de renovação. Só seguindo o exemplo dos dedicados, de corpo e de coração.

Trabalhar com alegria, perdoar, reiniciar cada dia com fé e determinação, copiando Robertos e Ritas, e Anas e Paulos e Pedros, gente capaz de ser feliz, de aparar arestas, de dar conteúdo ao "Boas Festas" e, quem sabe, até de salvar, da grande escuridão, um país.